

Síndrome do osso navicular em equinos: aspectos radiográficos

Sofia Andrade e Silva¹, Raqueline da Silva Medeiros¹, Francielle Criss Lopes Silva¹,
Nathália das Graças Dorneles Coelho²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil e.mail. sofiaandradeufsi@gmail.com, raquelinemedeiros@gmail.com, franciellecriss@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil e.mail. ndintensivismo@gmail.com

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo abordar informações sobre a síndrome do osso navicular e seus aspectos radiográficos, uma vez que essa doença que ocorre no osso sesamóide, pode comprometer a locomoção de equinos. Além da claudicação e alterações locomotoras, os animais podem apresentar dor crônica e progressiva na região palmar/plantar do casco, devido ao comprometimento das estruturas ao redor dessa região. O seu diagnóstico geralmente é obtido pela associação dos sinais clínicos a exames complementares, sendo eles: exames radiográficos e os ultrassonográficos.

Metodologia

O estudo foi realizado com base em pesquisas científicas sobre o tema, tendo como apoio na construção do conteúdo, informações coletadas em artigos produzidos pela “Equine Veterinary Journal”. Também foram coletadas informações e imagens radiográficas da pesquisa produzida por WAGUESPACK, W.; & HANDSON, R., 2010.

Resumo do tema

A síndrome do osso navicular é uma doença que se apresenta de forma degenerativa, atingindo o osso sesamóide distal e pode comprometer todo o aparelho podotrocLEAR do animal. Essa doença atinge todas as raças equinas e pode ser causada devido à sobrecarga de um dos membros, além do excesso de força, trabalho, peso, aplicação incorreta da ferradura, ou até mesmo fatores hereditários. Diante disso, pesquisas apontam que essa síndrome é responsável por aproximadamente um terço dos casos de claudicação.

Essa afecção pode apresentar sem a presença de uma lesão visível, por isso, é importante sempre observar as modificações estruturais do equino, antes de começarem a aparecer os sinais clínicos. Quando aparecem, a principal alteração é no movimento do animal, além de dor local no momento da avaliação, e membros flexionados. No entanto, além das avaliações físicas e anamnese, os exames de imagens radiográficos ou ultrassonográficos são imprescindíveis e fundamentais para identificar a síndrome.

Diante das várias estruturas internas e envolventes do casco, os exames radiográficos possibilitam visualizar e avaliar o grau da alteração patológica, pois fornecem uma boa avaliação das estruturas ósseas do membro, identificando assim, através das alterações anatômicas, a síndrome do osso navicular. Sendo assim, algumas projeções são mais comumente recomendadas, sendo elas a Latero-lateral, dorsoproximal-palmaro/plantarodistal oblíqua e a palmaro/plantaro proximal-palmaro/plantaro distal oblíqua. Além disso, preza-se pelo posicionamento adequado das imagens, a fim de garantir uma melhor confiabilidade e qualidade das imagens.

Conforme demonstrado na Figura 1, a projeção (a) apresenta visão

45º palmaroproximal-palmarodista e manifesta invaginações sinoviais aumentadas ao longo da ligação distal na borda distal. A projeção (b) é lateromedial e apresenta ângulo palmar negativo (os processos palmares da falange distal são mais baixos do que a pinça), além da quebra do metacarpo do casco. A (c), é palmaroproximal-palmaro distal e demonstra esclerose na cavidade medular e pequena demarcação corticomedular. E por ultimo, a projeção (d) é dorsopalmar e demonstra um cavalo com desequilíbrio medial para lateral. Diante disso, pode-se concluir que todas as imagens anteriores indicam o

diagnóstico de síndrome navicular, devido às alterações radiográficas ósseas presentes em diferentes projeções ortogonais.

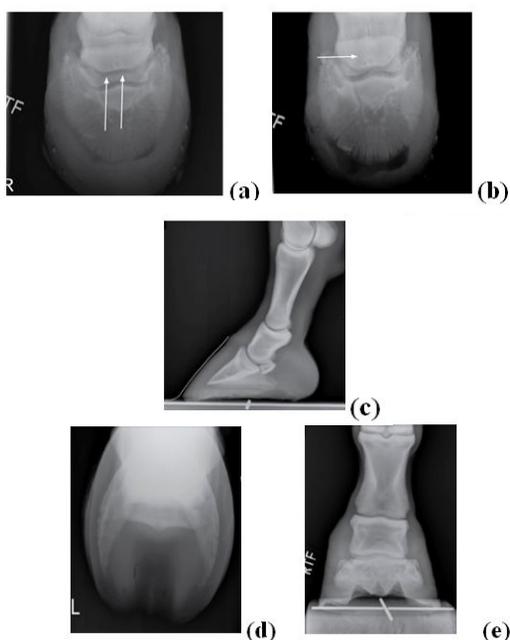


Figura 1: Imagens radiográficas do osso navicular em diferentes projeções (Fonte: Adaptado: WAGUESPACK, W.; HANDSON, R., 2010)

Por fim, como observado anteriormente, varias alterações podem ser identificadas nos exames radiográficos. No entanto, pesquisas revelam que esse método de exame complementar fornece um detalhamento menor que os exames ultrassonográficos devido à sobreposição de estruturas que se encontram de forma adjacente, mesmo utilizando diferentes aspectos radiográficos.

Diante disso, a forma mais utilizada para identificação dessa síndrome, seria a ultrassonografia transcuneal. É importante ressaltar que para a realização dos exames, é ideal que o casco esteja feito, limpo e sem ferraduras para evitar qualquer interferência nos resultados.

Considerações Finais

Essa doença afeta múltiplas estruturas dos cascos dos equinos e apresenta diferentes estágios de gravidade, afetando diretamente a biomecânica de movimento do animal. A associação de exames radiográficos, associados ao histórico e um excelente exame físico permitem detectar mais precocemente os danos teciduais dos cascos e conseqüentemente, a síndrome do osso navicular.

Referências bibliográficas

1. COOMER, R.; THOMAS, H.; MCKANE, S. Current concepts of navicular syndrome: diagnosis and treatment. *VetMedRource*, 35(6), 325-335, 2013.
2. OSBORNS, M. L. The equine navicular apparatus as a premier ethesis organ. Wiley, 2021.
3. WAGUESPACK, W.; HANSON, R. Navicular Syndrome in Equine Patients: Anatomy, Causes, and Diagnosis. *Compend Contin Educ Vet*, 32(10), 2010.
4. Wilson AM, McGuigan MP, Fouracre L, MacMahon L. The force and contact stress on the navicular bone during trot locomotion in sound horses and horses with navicular disease. *Equine Vet Journal*. 33(2):159-165, 2001.